

Sua região

O que foi notícia na semana

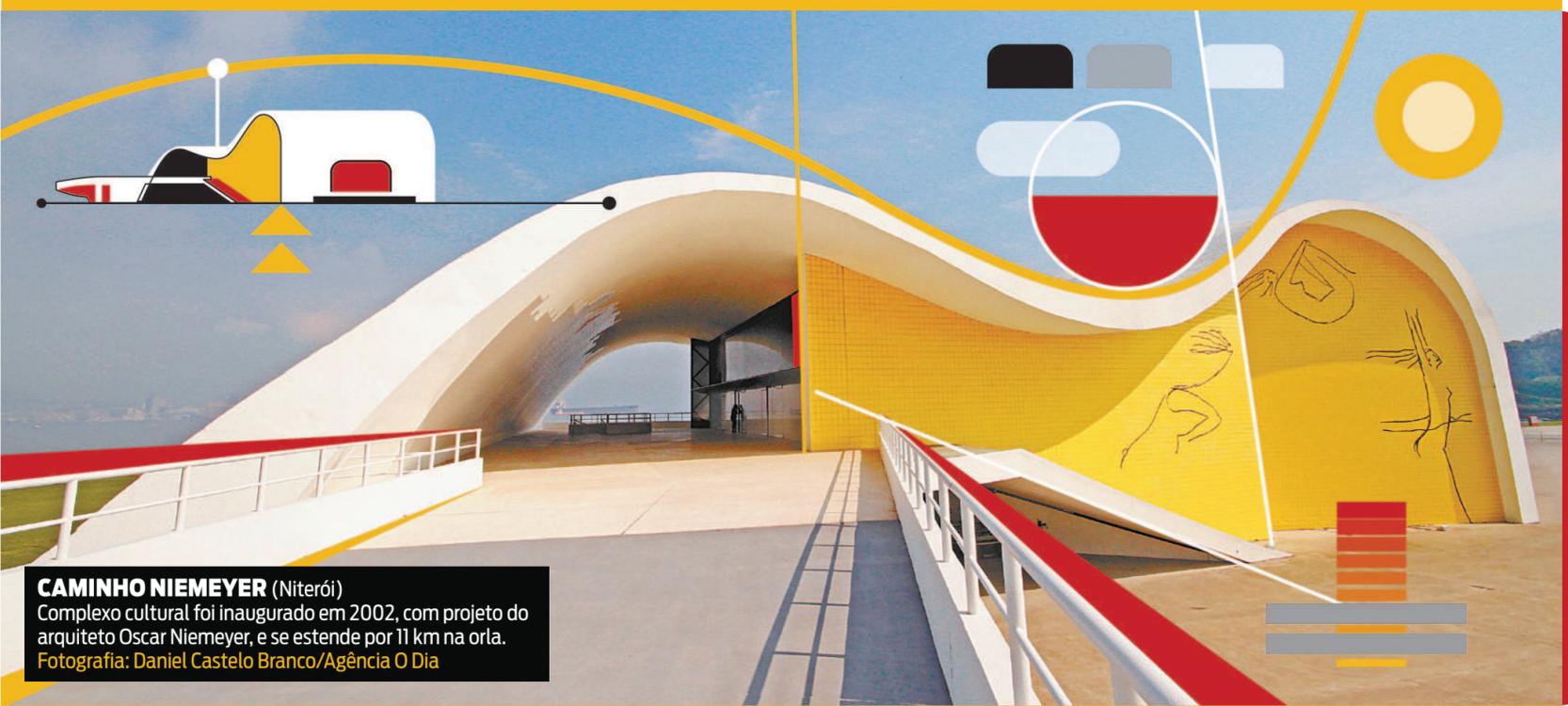
Informação & Serviço

ARTE SOBRE FOTOS: KKO



FAZENDA SÃO BERNARDINO (Nova Iguaçu)
Construída em estilo neoclássico em 1875, pelo português Bernardino José de Souza e Melo, foi tombada em 1951.
Fotografia: Divulgação/Prefeitura de Nova Iguaçu

Baixada



CAMINHO NIEMEYER (Niterói)
Complexo cultural foi inaugurado em 2002, com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, e se estende por 11 km na orla.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Niterói & região



PEDRA DA GÁVEA (Vista da Barra da Tijuca)
Com 842 metros, ela é uma das montanhas mais altas do mundo junto de margens oceânicas.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Zona Oeste

Baixada

BÁRBARA DIAS / RICONWATCH / DIVULGAÇÃO

IGOR SILVA
igor.silva@odia.com.br

Foi aprovado, na última quinta-feira, o Projeto de Lei 2905/20, de autoria da deputada Mônica Francisco (PSOL), que determina o tombamento por interesse histórico e cultural da área do Terreiro de Joãosinho da Goméia, no município de Duque de Caxias. A proposição foi criada no período em que havia um movimento pela conservação do terreno, considerado sagrado pelos praticantes de religiões de matriz africana.

Para a parlamentar, que é vice-presidente da Comissão de Combate às Discriminações e Preconceitos de Raça, Cor, Etnia, Religião e Procedência Nacional, é perfeitamente possível aliar o desenvolvimento com o patrimônio histórico-cultural das cidades. E quando se trata de espaços que fazem referência às religiões de matriz

TERREIRO DE JOÃOZINHO GOMÉIA É TOMBADO

Deputados estaduais aprovaram Projeto de Lei que determina o tombamento por interesse histórico e cultural da área, que fica no município de Duque de Caxias

africana, em regiões em que são frequentes os ataques racistas a estes marcos, o cuidado deve ser ampliado.

“É preciso que todos compreendam que preservar a história é fundamental para o enriquecimento cultural, a valorização e o reconhecimento das práticas do Candomblé. Além disso, demarca

as lutas e a resistência da população negra. O Terreiro de Joãosinho da Gomeia deve ser reconhecido como espaço de memória afetiva, de afirmação identitária e de disseminação da cultura afro-brasileira”, declarou Mônica.

O projeto foi construído em diálogo com os descendentes espirituais de João-

zinho, que se organizam na Comissão da Goméia, com o Ministério Público Federal e conta com a coautoria dos deputados Luiz Paulo Corrêa da Rocha (Cidadania) e Waldeck Carneiro (PT).

A vida e trajetória do mais famoso babalorixá do país foi contada no último Carnaval pela agremiação caxien-

se. A Grande Rio fez um desfile histórico, alcançado o vice-campeonato. Nas redes sociais, a tricolor comemorou a notícia do tombamento com uma postagem.

CONSTRUÇÃO DE CRECHE

Em junho do ano passado, o prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis, anunciou

que faria uma creche no local. Diante do anúncio, o Ministério Público Federal (MPF) pediu explicações a Reis e às secretarias municipais de educação e cultura. No dia 18 de julho, foi realizado o ato Abraço em Defesa do Terreiro da Gomeia. Uma semana depois, a prefeitura desistiu de construir a creche no espaço.

FOTOS DIVULGAÇÃO



Lei determina tombamento do Terreiro de Joãosinho da Goméia, em Caxias, devido a sua importância histórica e cultural. Local é considerado sagrado pelos praticantes de religiões de matriz africana

Baixada

Profissionais se recolocam no mercado de trabalho pelo Sine

Candidatos podem se cadastrar para serem encaminhados às oportunidades que aparecem no Rio

Alvio. Essa é a palavra que define o confeitiro e padeiro Mário Maurício dos Santos, de 56 anos, após conseguir emprego em meio a tantas dificuldades impostas pela pandemia. Mário sempre atuou na área de confeitaria e padaria, mas estava há um ano desempregado em busca de uma vaga. Ele é morador de Belford Roxo e, nesse período que ficou sem renda, contou com a ajuda da esposa, que é doméstica e garantiu uma renda da família. Mário também utilizou suas economias para manter a casa enquanto buscava a tão sonhada recolocação no mercado de trabalho.

A oportunidade veio após Mário fazer o cadastro no Sistema Nacional de Empregos (Sine). A captação das vagas é feita pelo Governo do Estado, colocando as empresas em contato com os trabalhadores.

“Perdi meu emprego na pandemia e fiquei um ano inteiro buscando alguma vaga na minha área, mas não consegui. Até que fui ao posto Sine do meu município, fiz o cadastro e, logo depois, me mandaram uma carta me encaminhando para a entrevista para esta vaga de confeitiro. Hoje, estou em uma grande rede de supermercado e só tenho a comemorar”, disse Mário.

“É um alívio muito grande estar de volta ao mercado de



Morador de Belford Roxo, Mário Maurício dos Santos comemora vaga conquistada pelo Sine. Em duas semanas, ganhou até uma promoção

Mário perdeu o emprego na pandemia e ficou um ano procurando emprego na área

trabalho depois de um ano de busca. Voltar a fazer o que a gente gosta é muito importante. Claro que pela parte financeira, para o sustento da casa, da família, mas também para a autoestima. No meu caso, com 56 anos, achei que seria realmente difícil me recolocar, mas com essa ajuda,

consegui algo na minha área, que era justamente o que eu queria. Me sinto realizado trabalhando dentro da profissão que escolhi”, completou.

E Mário já comemora uma promoção com apenas duas semanas de trabalho. “Aqui nós fazemos pães, salgados de todos os tipos, bolos. Por cau-

sa da minha experiência anterior, eles confiaram em mim, e com duas semanas de trabalho, já sou responsável pela padaria. Então, eu tomo conta de toda a produção dos pães e bolos, me sinto privilegiado.”

VAGAS DA SEMANA

A Secretaria de Estado de Tra-

balho e Renda disponibiliza 722 oportunidades, através do Sine, para as regiões Metropolitana, Médio Paraíba, Norte Fluminense e Serrana do Rio de Janeiro, esta semana. O Sine realiza uma análise comparativa do perfil profissional de cada candidato cadastrado com o perfil da vaga disponibilizada pelo contratante. Por isso, é importante que o cidadão mantenha o seu cadastro atualizado. Para se inscrever ou atualizar o cadastro, é necessário ir a uma unidade mais próxima, levando documentos de identificação civil, carteira de trabalho e comprovante de residência.

Para consultar as oportunidades e as informações sobre remuneração e exigências de cada função, o candidato deve ser cadastrado no programa Sine e realizar a consulta de maneira presencial em uma unidade da rede ou através dos canais digitais: empregabrazil.mte.gov.br ou aplicativo Sine Fácil. O cadastro também pode ser realizado através do envio do currículo para o e-mail vagas@trabalho.rj.gov.br. Pelo mesmo canal é possível esclarecer dúvidas. Já para pessoas com deficiência, pode ser feito através dos canais digitais: empregabrazil.mte.gov.br ou aplicativo Sine Fácil. Quem preferir pode usar o telefone 2334-9912 ou o e-mail nead@trabalho.rj.gov.br.

Um projeto que enche a barriga e o coração de seus beneficiários

RJ Alimenta bate marca de 1,2 milhão de refeições gratuitas servidas a quem precisa

Um programa social e uma história de sucesso. Esta é a relação entre Rosencler Costa, de 39 anos, e o Programa RJ Alimenta, do Governo do Estado do Rio de Janeiro. “Eu era um beneficiário, me alimentava por aqui de graça. Hoje, trabalho para o programa. Um dia me serviram e hoje sirvo as pessoas. É uma maneira de retribuir tudo o que recebi. Sou grato”, agradece o auxiliar de serviços alimentícios.

Graças ao trabalho de Rosencler e de outros colaboradores, em março, o RJ Alimenta bateu a marca de mais de 1,2 milhão de refeições distribuídas, desde agosto de 2020, nos polos de Nova Iguaçu, Duque de Caxias e da Central do Brasil.

“A comida aqui é de primeira qualidade. Venho todo dia. O programa me ajuda muito”, conta Janete Oliveira, dona de casa e beneficiária do projeto.

O programa, que atende a população que mais sofre com os impactos da pandemia, oferece 6 mil refeições diárias - café da manhã, almoço e jantar. A iniciativa conta com a colaboração de assistentes sociais, educadores e nutricionistas do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional para auxiliar os usuários e garantir a qualidade e a devida entrega dos alimentos.



Janete Oliveira recebe a refeição das mãos de Rosencler, que já precisou do projeto e hoje é funcionário



“Eu era um beneficiário, me alimentava por aqui de graça. Hoje, trabalho para o programa”

ROSENCLER COSTA, Auxiliar de serviços alimentícios

Segundo pesquisa realizada pela Fundação Leão XIII, do total de pessoas que buscam pelas refeições do programa, 77,3% afirmam ter outro local para almoçar, enquanto 22,7% não têm. Outro dado importante é a situação dessas pessoas: 54,2% se apresentam como pessoas em situação de vulnerabilidade, enquanto 45,8% estão em situação de rua.

O RJ Alimenta é uma parceria entre a Fundação Leão XIII e a Secretaria de Estado

de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Os endereços das unidades são: Avenida Governador Roberto Silveira 950, Nova Iguaçu; Rua Frei Fidélis 501, Duque de Caxias; e Avenida Presidente Vargas 1261, Centro do Rio.

As refeições são servidas de segunda-feira a domingo, das 7h às 9h (café da manhã), das 12h às 14h (almoço), e das 17h às 19h (jantar), em todas as unidades.



Pacientes são atendidos gratuitamente para tratar as varizes

Pacientes tratam das varizes gratuitamente

Consultas e procedimentos em Mesquita acontecem às segundas e quintas-feiras

As dores causadas pelas varizes deixaram dona Márcia Luzia Teixeira da Cunha, de 56 anos, quase sem andar. Agora a situação é outra: ela fez um tratamento oferecido pela Prefeitura de Mesquita na Policlínica Municipal Celestino José Ricardo Rosa, em Santa Teresinha. Josilma Carvalho, de 48, e Janaina da Rocha Rodrigues Santana, de 41, seguiram o mesmo caminho. Elas fazem parte das 6 mil pessoas que, todos os meses, buscam atendimento na unidade de saúde. “Não estava mais suportando as dores e quase fiquei sem andar. Cheguei à policlínica e, no terceiro procedimento, as veias baixaram e eu não sentia mais dores. No último dia 8, foi a minha sétima vez. Estou com pernas de ‘chutchuquina’”, brinca Márcia. Com sintomas semelhan-

tes, Janaína relata por que resolveu buscar o serviço. “Ouví falarem bem do atendimento e do tratamento. Todo mundo com quem conversei elogiou. Estou vindo pela primeira vez e não sinto mais dores”. Josilma concorda. “Estou na terceira vez. Minhas veias eram altas e doíam muito. Na segunda aplicação, elas já estavam baixas e sem dores”, resume. Segundo a médica Gabriela Babo, especializada em angiologia, as consultas são feitas às quintas-feiras, a partir das 8h. Já os procedimentos médicos acontecem às segundas, a partir das 13h. São quase 60 atendimentos mensais de escleroterapia de veias, que é o tratamento com espuma densa, para homens e mulheres. De acordo com o diretor, Márcio Pereira, o paciente tem de procurar antes a unidade de saúde da sua região. Lá, a equipe avalia e encaminha para o tratamento, se for preciso.

Niterói & região

FOTOS MARIA CLARA MIRANDA

Ella Fernandes (E), Carolina Mariano e Carolina Buissa: retrato do talento feminino na música em Niterói



LUCIANA GUIMARÃES

Arte feminina é o âmago do MANA, sigla de Mulheres Artistas de Niterói Apresentam. A iniciativa chega para somar em um momento de grande empoderamento, apoiando mulheres em diversas etapas da cadeia produtiva da música na cidade fluminense e, em sua segunda edição, outros municípios da região. O resultado colaborativo será apresentado em duas etapas: o lançamento do EP *Ecoar* e seus videoclipes, disponíveis em todas as plataformas de streaming desde ontem, além do show da edição, no palco do Teatro Popular Oscar Niemeyer para o Youtube, com estreia hoje, às 19 horas.

Fomentada e produzida apenas por mulheres, com direção de Carolina Mathias (da banda Troá) a partir da investigação das potencialidades do som e da tecnologia criativa, as artistas selecionadas participam de uma imersão musical online: workshops de formação, conexão, criação e produção para estimular o desenvolvimento de novas ideias e projetos em colaboração, apoiadas por grandes profissionais brasileiros.

O EP *Ecoar* reúne Aika, Aline Peixoto, Bruna Matos, Carol Mariano, Carolina Buissa, Chelle, Ella Fernandes, Evellin Borges, Julia Tavares, Júlia Werneck, Karen Venkovsky e Mari Si em composições autorais. Juntas, elas exercitam o empoderamento feminino, somam trajetórias e origens diversas. Aproximando diferentes gêneros e fases de carreira, de trabalhos embrionários a nomes que já despontam no cenário nacional, têm em comum a diversidade do cenário musical de Niterói e região. Em MANA, esses caminhos se encontram.

O show inédito que encerra o MANA unirá essas mulheres e suas artes, com as produções autorais criadas ao longo do projeto, que passeia de samba e MPB ao pop e rock. O encontro gravado com todas as normas de segurança no palco do Teatro Popular Oscar Niemeyer, será exibido gratuitamente, hoje, no Youtube.

O MANA vai realizar, nos últimos dias, a *Semana da Mulher na Música*, um ciclo de sete lives gratuitas, até o último sábado, através do Instagram @manamusica, com entrevistas de profissionais focando nesse novo campo cultural pautado pelo feminismo na música e nas artes.

O projeto tem patrocínio do Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, por meio da Lei Aldir Blanc.

POTÊNCIA ARTÍSTICA FEMININA

Segunda edição do MANA (Mulheres Artistas de Niterói Apresentam) vai promover show virtual com a colaboração de 12 talentos e lançar o EP 'Ecoar'



A trompetista Evelin Borges (ao fundo) e a baixista e diretora musical Carolina Mathias



Além de cantar, Carolina Buissa também dá show no teclado

SERVIÇO

■ Show de lançamento do EP Ecoar
■ Data: hoje
■ Local: <http://bit.ly/>

■ ManaMusica
■ Horário: 19 horas
■ Classificação: Livre
■ GRÁTIS



A cantora Mari Si é a imagem da felicidade

Acabar com a discriminação, um desafio

► Ainda há um longo caminho a percorrer. A pesquisa *Por Elas que Fazem Música*, conduzida pela União Brasileira de Compositores, mostrou que as mulheres representam somente 10% da participação na área. Já um estudo realizado pela Data SIM (Semana Internacional da Música), revela que 84% das mulheres brasileiras ligadas ao setor já foram discriminadas no ambiente de trabalho e quase 21% não se sentem confortáveis no local de trabalho por serem mulheres.

Uma realidade de toda

a indústria, como indica o Annenberg Institute, no "Inclusion in the Recording Studio?": dentre as 700 canções analisadas apenas 2,1% são produzidas por mulheres. Estamos falando de dados de 2019, mas há manas na lida para mudar esse cenário!

"Queremos dar visibilidade e lutar pela maior presença de mulheres na música, criando espaços de representatividade feminina e aproximando artistas de diferentes gêneros e fases de carreira", afirma Flávia Salles, uma das criadoras do MANA, que mapeou as artistas niteroienses

em um banco de dados que ficará disponível no site do projeto por tempo indeterminado.

Essa etapa de criação e atualização do mapeamento, junto do lançamento de "Ecoar", é só o começo de uma jornada que terá novas formas e ideias sempre focado na valorização da mulher. Na primeira edição do projeto, 12 artistas niteroienses foram selecionadas entre mais de 50 inscrições, com o lançamento do EP "Lugar da Mulher", disponível em <https://www.manamusica.com/>

Niterói & região

FOTOS IMAGEM ARQUIVO PESSOAL



'Armário Coletivo' chega a Niterói com o aluguel de roupas de marca

Adaptação e conscientização. Essas palavras resumem o impacto causado pela pandemia de covid-19 na vida das pessoas ao longo do último ano. No mundo da moda, lindo e luxuoso, não foi diferente. O setor teve que se reinventar e algumas marcas passaram a explorar alternativas no mercado, como o aluguel de roupas.

Com os consumidores cada vez mais acostumados ao consumo de produtos por assinatura - pense em Netflix e Spotify, por exemplo -, a noção de consumo mudou. Chegou a hora do serviço de roupas por assinatura também. Além do aluguel de vestimentas para festas e de fantasias, diversas empresas passaram a oferecer serviços de assinaturas mensais para coleções ready-to-wear.

A preferência por usufruir em vez de possuir é tão poderosa que ameaça virar de cabeça para baixo até mesmo mercados bem estabelecidos, como o do mundo fashion. Porém, há ainda outras motivações, como a busca por novidade e o desejo de estar constantemente usando roupas diferentes, sem pagar muito mais por isso.

Especialistas apontam, ainda, a influência da cultura "instagramável": a garota não gostaria de ser vista com a mesma roupa em duas fotos iguais nas redes sociais. Além disso tudo, a sede de acumular coisas, típica da Geração X, não faz sentido para os mais novos. Tanto que a quantidade média de itens no armário dos americanos caiu de 164 peças em 2017 para 136 em 2019, segundo estudo do brechó online threadUP.

Pois esse modelo chegou em Niterói através da Maristar, empresa que pretende trazer comodidade e economia na vida das mulheres com o aluguel de roupas e acessórios de grandes marcas a preços acessíveis, incentivando o consumo consciente. É fácil entender como funciona essa proposta tão atraente.

Imagine aquela reunião de última hora. Você olha para seu guarda-roupa, não encontra algo adequado e pensa: "Vou para uma loja comprar algo". Aquele novo item passa a ser mais um entre tantos supérfluos no seu armário, com pouca utilidade, o famoso acúmulo de coisas, sem fim.

Foi pensando em ajudar a diminuir o consumo desnecessário, que as amigas Mari Alcântara e Pri Cotrim resolveram se lançar nesse mercado que tem começado a entrar na roti-

Iniciativa faz a cabeça da mulherada, preocupada com a sustentabilidade e o consumo excessivo



na de muita gente. Com agendamento prévio, são oferecidas "malinhas de aluguel" por período ou diária, que chegam no conforto de sua casa e podem ser utilizadas durante sete, 15 ou 30 dias.

Com valores atrativos, os pacotes ainda contam com planos para ocasião de viagem, eventos e moda gestante, para as futuras mães que não querem modificar o guarda-roupa, para uso apenas no período da gestação. Para quem gosta de experimentar a roupa, antes de adquirir o serviço, basta agendar uma visita.

A iniciativa faz sucesso. Afinal, o rápido crescimento do mercado de produtos de segunda mão, seja por meio de serviços de assinatura, seja por lojas especializadas, como a TheRealReal, que vende roupas de luxo usadas deixadas na loja pelas antigas donas em consignação, tem feito alguns especialistas projetarem que, em dez anos, ele ultrapassará a receita dos varejistas do fast fashion.

As consequências podem atingir também operações de outlet. Afinal, muitos consumidores estão preferindo alugar ou comprar produtos originais, embora usados, a preços competitivos, do que as versões de pior qualidade produzidas pelas marcas especialmente para suas lojas offprice. O setor de shopping center, ainda muito dependente da venda dos lojistas de moda, é outro que precisará adaptar-se aos novos tempos.

Maristela conta que a dupla tem apostado as fichas no contato direto com as clientes. E, mais do que isso, elas desejam contribuir para a mudança de comportamento das consumidoras, quando o assunto é moda.

"É uma alegria ver o quanto as mulheres estão aderindo a esta tendência. Mas sabemos que há muito a galgar. Este é um comportamento ainda novo no Brasil. Estamos otimistas com o ano de 2021", conta a executiva.

Priscila, ex-consumista assumida, comenta que diminuir o consumo por impulso é um dos objetivos do projeto. "O ano de 2020 não foi fácil para ninguém. A mulher niteroiense é antenada, ama moda e se vestir bem. Estamos otimistas de que nosso negócio prosperará. Tem muita novidade chegando por aí", justifica a empreendedora. O tempo dirá.

IMAGEM ASSessorIA



Mari Alcântara e Pri Cotrim tiveram a ideia de oferecer um closet virtual para as clientes mais exigentes



Zona Oeste

Reitora
da Uezo

toma posse

Professora Luanda Moraes é a primeira negra à frente de uma instituição de ensino superior do Rio



Luanda Moraes assumiu o cargo de reitora do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo)

Governador em exercício Cláudio Castro dá posse a nova reitora da Uezo, Luanda Silva de Moraes, e seu vice-reitor, Dario Nepomuceno da Silva Neto, no Palácio Guanabara



FOTOS RAFAEL CAMPOS / DIVULGAÇÃO

Simbolismo e representatividade marcaram a cerimônia de posse da nova reitora da Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo), na última quinta-feira, no Palácio Guanabara. Os professores Luanda Silva de Moraes e Dario Nepomuceno da Silva Neto foram empossados pelo governador em exercício Cláudio Castro para os cargos de reitora e vice-reitor, respectivamente, para o quadriênio 2021-2025. Com 16 anos de existência, a Uezo é um dos principais polos de ensino da Zona Oeste e, pela primeira vez, uma instituição de ensino superior do Rio de Janeiro tem como reitora uma mulher negra. Foi também de forma inédita que a posse de uma reitoria da Uezo se deu na sede administrativa do Governo do Estado.

Luanda, de 43 anos, é a terceira reitora eleita da Uezo, onde ingressou em 2009 como professora temporária. Três anos depois, foi integrada ao quadro permanente, através de concurso público, como professora adjunta. Graduada em Engenharia Química pela Universidade Rural do Rio de Janeiro, a nova reitora é mestra e doutora em Ciências e Ciência e Tecnologia de Polímeros pelo Instituto de Macromoléculas da UFRJ, realizou “doutorado sanduíche” (um período no Brasil e outro fora) no Instituto per lo Studio delle Macromolecole (ISMAC), do Consiglio Nazionale delle Ricerche de Milão (CNR), e, ainda, realizou pós-doutoramento na Uerj.

“As universidades públicas têm a missão de formar pessoas capacitadas para alavancar o desenvolvi-

mento de todo o país. Além disso, elas têm uma responsabilidade única de produzir conhecimento para fazer com que eles tragam benefício social, intelectual e econômico para a sociedade”, declarou.

Castro elogiou a reitora. “É bonito ver uma profissional de excelência, com uma formação sólida, com doutorado e pós-doutorado, toda feita na rede pública de ensino, tanto estadual como federal. Isto mostra a força das nossas instituições públicas, principalmente aqui no Rio de Janeiro, onde temos uma rede incrível com as nossas universidades, como a Uezo, Uenf e a Uerj, e instituições como UFRJ, UFF, Rural e UniRio, por exemplo”, destacou a professora.

Ele lembrou, ainda, que a Uezo tem papel importante na formação de mão de obra qualificada que atende às demandas de empresas e indústrias na região e até de outras cidades, como Itaguaí e Nova Iguaçu. O Centro Universitário oferece dez cursos e tem cerca de dois mil alunos, sendo 31% em condições de vulnerabilidade social.

“Estamos falando de uma instituição extremamente importante para uma das re-

Luanda tomou posse no mês em que se comemora o Dia da Mulher e o Dia Contra a Discriminação Racial

giões que mais precisam de educação pública de qualidade, a Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A educa-



PAULO VITOR / DIVULGAÇÃO



ção é transformadora e é isso que desejamos para todos os estudantes que circulam pelas nossas universidades”, completou o governador.

Tomar posse no mês em que são celebradas duas importantes datas – Dia Internacional da Mulher (08 de março) e Dia Internacional contra a Discriminação Racial (21 de março) – fizeram Luanda ressaltar que espaços universitários são plurais e, por isso, buscam o debate de ideias.

“Trago em meu DNA a herança da ancestralidade de reis e rainhas que, até mesmo em situação de escravização, manifestaram resistência à colonialidade. E, com maestria, genialidade e inteligência, preservam seus saberes e conhecimentos que estão até hoje a serviço da nossa sociedade. Nesta gestão, não há espaço para preconceitos de nenhuma natureza. A Uezo estará junto com a sociedade e aberta ao povo, afinal, é uma uni-

versidade de inclusão social e capacitação profissional”, disse a nova reitora.

Eleito na chapa de Luanda como vice-reitor, o professor Dario Nepomuceno, também negro e físico por formação, além de mestre e doutor pelo Observatório Nacional (ON/MCT), salientou a origem da Uezo e a construção de parcerias com empresas para que absorvam os recém-formados.

“Foi a própria população da Zona Oeste quem deman-

dou a criação desta universidade na região. Já temos parcerias com empresas, como por exemplo, Casa da Moeda, Petrobras, entre outras, que, através dos convênios, ajudam na contratação de profissionais. Portanto, nosso Centro Universitário tem viés de transferir tecnologia e gerar inovação, não só em produtos, mas também em processos”, afirmou o vice-reitor.

Localizada em Campo Grande, a Uezo é vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em 2005 foi criada e, três anos depois, teve sua emancipação.

“O simbolismo do evento eleva a importância que temos que dar à Uezo, com o fortalecimento, sobretudo, de sua autonomia acadêmica e administrativa. A missão é, através de nossas ações, alcançar a ponta, que é população fluminense, principalmente aqueles que mais precisam. E, uma dessas formas, é por meio da academia”, concluiu o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Dr. Serginho.

Zona Oeste

FOTOS WELLINGTON ALVES / REPRODUÇÃO

Moradores criam petição on-line contra a construção de prédios em Paciência, que já conta com mais de 3,5 mil assinaturas

UNIÃO PARA SALVAR

ÁREA

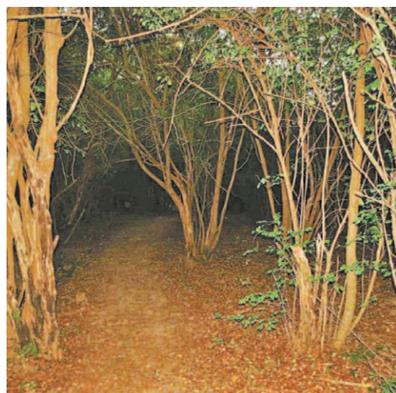
Moradores de Paciência, na Zona Oeste do Rio, defendem a preservação da Serra da Mata da Santa Eugênia, onde fica o conhecido morro do Rio Rural, que corre o risco de fechamento por parte do setor imobiliário para que seja feita a construção de prédios residenciais. Ontem, um abaixo-assinado on-line organizado por eles alcançou aproximadamente 3564 assinaturas em defesa da manutenção do lugar.

O espaço contém uma extensa área verde e é conhecido por ser uma área de aventura, pois diversas pessoas costumam sobrevoar de parapente na região, e também é um local utilizado por praticantes de trilhas e esportes ao ar livre. Além disso, a Serra da Mata de Santa Eugênia também é responsável por abastecer o rio Cação Vermelho, que corta os bairros de Santa Cruz, Paciência e Cosmos.

Os representantes do grupo AJA Paciência, que possui mais de 23 mil membros no Facebook, foram responsáveis pela criação do abaixo-assinado. A organização atua em defesa da preservação da Serra da Mata. O movimento é articulado por Wellington Alves, em conjunto com a ativista, Bruna Vargas, e o vice-presidente do Clube de Parapente, Leandro Almeida.

Alves mencionou que o grupo conseguiu realizar uma reunião no início do mês com o subprefeito da Zona Oeste, Edson Menezes, em conjunto com o secretário de desenvolvimento e tecnologia, William Coelho, para discutir sobre o tema.

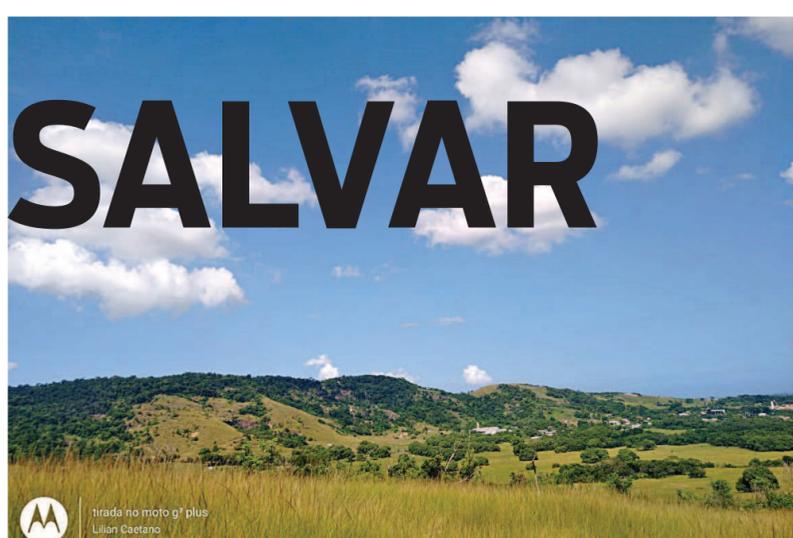
Ele ainda disse que durante o último encontro, foi prometido uma segunda reunião com o secretário de meio ambiente, Eduardo Cavaliere, para que ele participasse da discussão e ouvisse o movimento, mas até o momento,



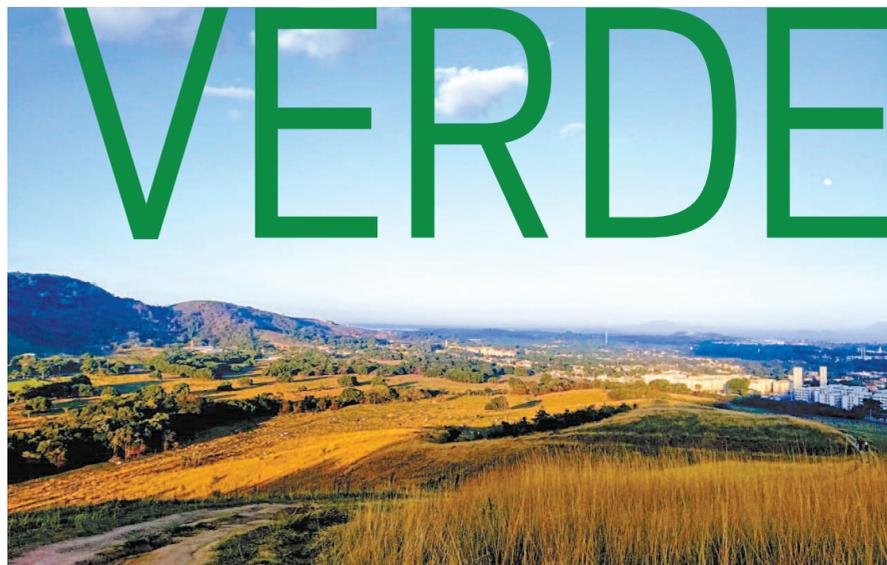
Serra da Mata da Santa Eugênia, em Paciência, corre risco de se transformar em prédios residenciais, caso não seja preservado



SALVAR



VERDE



não houve mais comunicação para tratar do tema e o morro continua sob risco de ser cedido à iniciativa privada.

Alves defende que além da preservação do espaço, a região da Serra da Mata de Santa Eugênia também deve ser classificada como área de proteção ambiental.

“Estamos brigando por um patrimônio que é rico tanto em flora quanto em fauna, e não é só para Paciência, mas todo o Rio de Janeiro. Não podemos deixar as nossas florestas acabarem com uma construção desordenada como tem acontecido. A prefeitura tem feito vista grossa para a situação, e com isso, o desmatamento tem sido muito grande”, afirmou.

Em nota oficial, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) disse que está finalizando os estudos para



Estamos brigando por um patrimônio que é rico tanto em flora quanto em fauna, e não é só para Paciência, mas todo o Rio”

WELLINGTON ALVES, Articulador da petição

proteção da área em questão e reafirma que a defesa dura do meio ambiente é um compromisso da pasta. A secretaria também menciona que não será permitidas construções em áreas ambientalmente protegidas.

No abaixo-assinado o documento menciona: “Não podemos deixar esse lindo lugar virar um local cheio de prédios e ficar urbanizados, um local que para muitos é uma área de lazer, não podemos ficar parados e deixar isso acontecer”.

Para acessar o abaixo-assinado digital e assinar, basta usar o link https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/leandro_almeida_contra_o_fechamento_do_morro_rio_rural.

Reportagem do estagiário **Jorge Costa**, sob supervisão de **Cadu Bruno**